

O quintal, a casa e a “Cidade Verde”: Mediações da paisagem urbana em Cuiabá, Brasil.

Heidy Yilibeth Bello Medina y Yuji Gushiken.

Cita:

Heidy Yilibeth Bello Medina y Yuji Gushiken (2019). *O quintal, a casa e a “Cidade Verde”: Mediações da paisagem urbana em Cuiabá, Brasil.* XXXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Lima.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-030/93>



O quintal, a casa e a “Cidade Verde”: Mediações da paisagem urbana em Cuiabá, Brasil

Heidy Yilibeth Bello Medina
Yuji Gushiken

Resumo

Sobre as mediações da paisagem de Cuiabá, capital de Mato Grosso (Brasil), e as práticas de moradia ligadas à concepção do território como real e simbólico, mas também existencial, como território de desejos. Próxima aos biomas do Pantanal e incrustada no Cerrado brasileiro, a cidade tem sido representada por seus recursos naturais e é denominada como “Cidade Verde”. Essa ideia da cidade refere-se à concepção do poeta Dom Aquino Corrêa, que a nomeou através de um poema no início do século XX e que continuo sendo representada através de vários discursos. Tais considerações ainda presentes na caracterização da cidade exigem pensar as ambiências e paisagens a partir da memória cultural urbana, tendo em conta que as características do habitat da Cidade Verde também têm sido ligadas com os quintais, elemento característico da casa cuiabana. A existência dos quintais em áreas urbanas de Cuiabá possibilita refletir sobre os espaços privados e públicos na construção da cobertura verde urbana, mas também nesses territórios como importantes para pensar os saberes e as manifestações culturais locais. Através de uma abordagem etnográfica, a pesquisa de caráter qualitativa propõe um diálogo interdisciplinar entre a comunicação, a geografia cultural e a antropologia urbana, principalmente, para conhecer como tem sido construída a paisagem comunicada e a paisagem vivida da Cidade Verde a partir dos quintais, considerando as transformações de Cuiabá na sua condição como cidade tropical em processo de metropolização.

Palavras-chave

Cuiabá Cidade Verde. Quintais Urbanos. Paisagem Urbana. Mediações da Paisagem. História Cultural Urbana.

Ao se pensar na percepção da paisagem da cidade estabelecemos uma relação com a imagem construída e compartilhada ao longo do tempo através de múltiplas narrativas. Existem cartografias, crônicas, poemas, cartões postais, filmes, músicas, fotografias e outras formas de comunicação ainda mais abrangentes e atuais para mostrar a paisagem, condição redimensionada com uso de satélites e drones. Os recursos tecnológicos redimensionam a espacialidade e as características culturais e naturais que constituem o território da cidade. Este texto apresenta uma reflexão sobre as



mediações da paisagem, ponderando os quintais como fragmentos da paisagem relevantes para a cobertura verde urbana e para pensar nas práticas de moradia e manifestações culturais locais.

O trabalho é um desdobramento da pesquisa de doutorado “Quintais em Cuiabá: paisagens culturais, saberes e práticas sustentáveis”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso, dentro da linha de pesquisa Comunicação e mediações culturais e dentro do Grupo de Pesquisa em Comunicação e Cidade (Citicom-UFMT). A pesquisa de caráter qualitativo, apresenta um diálogo entre a comunicação, a geografia cultural e a antropologia urbana no que diz respeito à experiência urbana, a dimensão simbólica do espaço e a cidade como espaço comunicado.

Vegetação e paisagem

Na interface entre cultura e paisagem, Roberto Corrêa (2003) menciona a importância de considerar os sistemas simbólicos associados ao espaço, salientando que a tessitura entre espaço e cultura demanda pensar em diversos fenômenos simultaneamente no plano material e imaterial, objetivo e subjetivo, tradicional e moderno. A paisagem cultural, que a partir da concepção de Carl Sauer, se considerava ao entender o resultado da ação humana e das alterações da paisagem natural, foi posteriormente concebida através das complexidades das relações entre um determinado grupo social e a natureza. Assim, procura-se fazer uma análise da cultura a partir do conhecimento de sua dimensão espacial (Corrêa e Rosendahl, 2003).

Um dos aspectos mais relevantes da paisagem nos estudos urbanos contemporâneos é a vegetação, no que diz a respeito à exigência para que as cidades sejam mais arborizadas e ambientalmente sustentáveis, considerando a influência do ambiente sobre a qualidade de vida dos habitantes da cidade.

Nas cidades, a cobertura vegetal repercute na vida das pessoas, em especial em regiões que apresentam altas temperaturas. Além da relação climática, a cobertura vegetal nas cidades constitui uma concepção de paisagem urbana em uma dimensão simbólica, a partir da produção de saberes, desenvolvimento de práticas culturais, relação de afeto e registro de dinâmicas comunicacionais da cidade.

Numa cidade como Cuiabá, conhecida pelas altas temperaturas, convém pensar no espaço vivido e na experiência urbana, de modo a se considerar, no espaço geográfico, uma cidade subjetiva que se constrói a partir de memórias e afetos. Logo, nessa análise



visual do ambiente urbano, consideramos a representação da paisagem através de músicas, filmes, pinturas e outras representações, tal como Corrêa Lobato e Rosendahl (2003) sugerem.

No início do século XX, Cuiabá foi denominada de “Cidade Verde”, através de um poema de Dom Aquino Corrêa, que em sua primeira estrofe diz: “Sob os flabelos reais de mil palmeiras, Tão verdes, sobranceiras. E lindas como alhures não as há, sobre alcatifas da mais verde relva, em meio a verde selva, eis a ‘cidade verde’: Cuiabá.”. (Corrêa, 1985 como citado em Romancini, 2005, p. 45). A ideia da vegetação, um elemento importante na obra de Dom Aquino Corrêa, foi exposta através de outras obras, como no poema “Cuiabá”, que salienta a característica da cidade (Claro, 2013, p. 65).

*Lá no meio da selva verdejante
Num pedaço de terra solitária,
Banhada pelo sol fulvo e cantante,
Existe uma cidade legendária...
É a bela Cuiabá, bicentenária
Que tem o pedestal de ouro ofuscante,
Onde chegou o bravo bandeirante
Em busca da riqueza extraordinária.
Oh! Cuiabá, das lendas brasileiras
Foste o sonho de glória das bandeiras
Eldorado de luz e de bonança.
O teu futuro está profetizado:
Foste a cidade de ouro no passado,
És a Cidade Verde na Esperança.*

Cuiabá está localizada na região Centro-Oeste do Brasil e no Centro Geodésico da América do Sul. A população é de 612.547 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2019. Cuiabá e o município de Várzea Grande constituem o núcleo central da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), instituída em 2009, mediante lei complementar estadual nº 359, e é considerada como a terceira aglomeração urbana em população no Centro-Oeste brasileiro. A RMVRC é constituída também pelos municípios de Nossa Senhora do Livramento e Santo Antônio de Leverger.

A cidade, que em 2019 completou trezentos anos de fundação, registrou um acelerado crescimento desde a década de 1960, quando contava 57.860 habitantes, de acordo



com os registros do IBGE. Conforme o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano da Prefeitura de Cuiabá (2007), o significativo aumento da população é consequência das políticas e incentivos federais para a ocupação da Amazônia e a integração nacional.

As medidas provocaram o estabelecimento de grandes empresas agropecuárias no Norte do Estado, (Região da Amazônia Mato-grossense), fenômeno que propiciou em Cuiabá fluxos migratórios em constante crescimento que demandaram a ampliação urbana e uma modernização da paisagem, que no processo de metropolização e verticalização mudaria as práticas de moradia e outros assuntos do cotidiano.

A denominação de Cidade Verde tem sofrido rejeição (Medina, 2017; Medina, Azevedo & Gushiken, 2017), devido à perda significativa da arborização e à mudança da paisagem urbana que afetou também os recursos hídricos urbanos (Romancini, 2005), como os mananciais (córregos e rios), impactados pela poluição e pelas obras de infraestrutura. Esta degradação apresenta-se como fenômeno que demanda a necessidade de se pensar nas alterações dessa paisagem e nas modificações realizadas no habitat da cidade.

De caminho ao quintal

Na busca da vegetação como paisagem predominante da cidade, buscamos uma visão panorâmica da cidade. Conforme Ferrara (2008), o *skyline* registra uma imagem da verticalidade como valor simbólico de uma cidade para o mundo, constituindo uma imagem midiática. No caso de Cuiabá, uma fotografia tirada de um andar alto num prédio qualquer permite pensarmos a paisagem também a partir da verticalização dos prédios, que permite ver a cidade em outra perspectiva.

Anexo 1: Figura 1

Na imagem, registrada num bairro no entorno do Centro, é possível notar que a vegetação urbana não se encontra nas vias públicas como projeto de arborização, mas no interior dos espaços residenciais. Essa característica, no entanto, vem sendo ameaçada pela ocupação comercial dos bairros residenciais. A troca de função do espaço urbano implica na retirada da cobertura verde pelos empreendimentos, processo no qual quintais vão sendo transformados em espaços com outras funções.

A arborização nos quintais torna-se elemento constituinte da paisagem da cidade, precisamente como espacialidade construída nos ambientes privados residenciais.



Convém, portanto, pensar o quintal sob duas perspectivas: no campo histórico (na perspectiva dos viajantes de expedições científicas que passaram por Cuiabá), e a partir da experiência de moradia em quintais contemporâneos da cidade.

Pesavento (1995) menciona que há alguns “espectadores da urbe” que podem se considerar como “leitores especiais da cidade”, do qual faziam parte fotógrafos, poetas, romancistas, cronistas e pintores da cidade. Reconhece-se também que há uma variação na apreciação e na sensibilidade com que se olha a cidade entre estes espetadores da urbe. Os leitores especiais adquirem um olhar apurado, graças a habilitações culturais estéticas ou profissionais, alude Pesavento.

Mato Grosso, nos séculos XVIII e XIX, chamou a atenção pela riqueza na fauna e flora e no subsolo do território (Siqueira, 2009). Deste modo, diversas expedições científicas foram realizadas no território, registrando, ainda que de maneira pejorativa, aspectos da paisagem, notadamente pelos aspectos da natureza do cerrado, que causava desconforto na percepção dos viajantes. Cuiabá, capital distante dos centros metropolitanos, foi registrada nos seus descompassos com o que se entendia como experiência a urbana.

Hércules Florence (1804-1879), fotógrafo, desenhista, tipógrafo e naturalista francês participou da Expedição Langsdorff, uma empreitada científica russa no interior do Brasil, organizada e orientada pelo barão Georg Heinrich von Langsdorff. Na sua publicação ‘Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829’, Florence faz uma descrição sobre os quintais cuiabanos: “Cada casa tem nos fundos um jardim plantado de laranjeiras, limoeiros, goiabeiras, cajueiros e tamarindeiros, árvores cuja folhagem, densa e escura, forma no meio do outro agradável contraste, ocorrendo todas elas para darem á povoação aspecto risonho e pitoresco.” (Florence, 2007 p. 123).

Outra apreciação de referência sob o olhar a vegetação e os quintais foi dada em fins de 1938, pelo engenheiro Cássio Veiga de Sá, encarregado de projetar o primeiro prédio condomínio vertical de Mato Grosso, conhecido como Edifício Maria Joaquina. Naquela época, durante sua visita a Cuiabá, Sá relatou: “No trajeto para o hotel compreendi porque chamavam Cuiabá, Cidade Verde. Embora as ruas não apresentassem arborização, os quintais, os espaços vazios, eram cobertos de vegetação” (Sá, 1980, p. 49, como citado em Duarte, 2000, p. 136).



Os quintais e a casa

Silva (2004) enfatiza a importância dos quintais como parte da moradia brasileira. O quintal poderia ser considerado, aponta o autor, como um lugar mestiço, que nasceu junto com a casa colonial brasileira e recebeu influências indígenas, africanas e europeias. O quintal, como parte da casa, estabelece uma ligação com atividades próprias de uma sociedade rural que foi trasladada ao contexto urbano, de acordo com os registros depositados, entre outros, pelos viajantes, menciona o autor. Devido aos processos de metropolização das cidades brasileiras, menciona Silva (2004), o lar perdeu sua função como unidade de produção e se transformou em unidade de consumo. Tais modificações fizeram com que o quintal, entre outras áreas da casa, assumisse o lugar, por exemplo, da garagem para automóveis, perdendo sua função de abastecimento e subsistência.

Por sua parte, o arquiteto e urbanista Júlio de Lamônica Freire, em sua obra 'Por uma poética popular da arquitetura', pondera o quintal como um elemento da casa cuiabana, mencionando sua ligação com a necessidade de abastecimento que a população cuiabana atravessava em séculos passados: "A lembrança residual dos tempos de escassez e extrema penúria em Cuiabá no século XVIII, talvez tenha contribuído para que o costume de se plantar quintais, tenha lançado raízes tão profundas entre os cuiabanos." (1997, p. 81)

Freire aponta que a distribuição do espaço no lote urbano era dado no sentido da rua para o fundo do quintal, e correspondia a um certo padrão: "O esquema organizacional constituía-se em: corpo da casa, varanda e cozinha, pequeno pátio interno onde se localizava o poço, forno e plantas ornamentais, plantas medicinais, horta e árvores frutíferas" (Freire, 1997, p. 81).

Devido à expansão da cidade e à criação de novos bairros, especificamente do CPA-1 nos anos 1970, Freire (1997) estuda a linguagem arquitetônica das casas populares. Nesses bairros, a casa-padrão, conforme modelo da política nacional de habitação, é remodelada pelos moradores. A casa-padrão sofre alterações, em decorrência da imposição de discursos que reformulam os signos da casa, até esse momento, socialmente produzidos. O autor, afirma que ainda assim o morador pensou em sua casa tal como imaginada e desejada, considerando os referentes de espaços de suas vivências trazidas dos bairros tradicionais.

Nesse novo tipo de moradia, agora no bairro construído sob o signo da metropolização e das políticas públicas para habitação, o quintal foi proposto, em várias ocasiões, como



espaço natural ou artificial, dado o confronto do morador com a linguagem arquitetônica, entre o construído e não-construído. Freire (1997) expõe que o morador, ao redesenhar a casa-padrão do conjunto habitacional, manteve o quintal mais amplo e com plantações, enquanto o modelo hegemônico de redesenho da casa, que privilegiava a visão de modernização, rejeitou o quintal.

Quintais da cidade contemporânea

Com o intuito de compreender a cidade e seus espaços de vegetação, utilizamos o método da “observação flutuante”, proposta por Petonnet (2003), que consiste em fazer caminhadas e, no trajeto, “flutuar”, ou seja, permanecer disponível e deixar que a cidade seja provedora de informações. Nessa empreitada, transitando por algumas ruas de Cuiabá, reconhecemos que a paisagem da rua mostra a pouca presença de árvores em calçadas, o que permitiu confirmar que o nosso interesse não estaria na arborização pública, bastante rarefeita como resultado de políticas de urbanização, mas naquela arborização cultivada em ambientes domésticos. As caminhadas, como parte da observação flutuante proposta por Pétonnet (2008), nos permitiram conhecer uma imagem que chamou nossa atenção: a aparência das fachadas das residências, protegidas por muros e cercas elétricas, dentre os quais aparecia, ainda de maneira tímida, alguns galhos de bananeiras, cajueiros e mangueiras, onde, em alguns casos, as frutas podiam cair na rua. Considerando a situação de sensação de insegurança, notável a partir das formas de proteção das casas, adotamos uma metodologia que não só nos permitisse entrar nas casas, mas que facilitasse conhecer a relação afetiva das pessoas com o quintal: entrar no território doméstico a partir da recomendação de um amigo ou conhecido. A metodologia proposta para conhecer os quintais vem permitindo apreender através de conversas os vínculos materiais e simbólicos dos moradores com a paisagem do quintal, e também com as práticas e saberes ali possibilitados, como a culinária, a agricultura em pequena escala, entre outras realidades vividas nesses espaços. No andamento da pesquisa, temos estudado, através de várias visitas, seis quintais, localizados em diversas regiões da cidade (ver figura 2), mostrando a reprodução desse tipo de moradia, mesmo com o crescimento da cidade.

Quintais são fragmentos de paisagem que não se desconectam da imagem da casa, pois o quintal, mesmo complementar, talvez possa ser considerado suplementar, pois exerce funções domésticas importantes relacionadas com o serviço, abastecimento e lazer, também considerando a realização de atividades sociais. As casas pesquisadas correspondem aos bairros Boa Esperança, Lixeira, Jardim Universitário, Santa Rosa II,



Cidade Alta e Jardim Imperial II, que, como registrado na Figura 2, representam uma superfície da cidade.

Cada um dos espaços da pesquisa apresenta características diversas que permitem pensar o quintal como lugar singular, pois, sua organização, distribuição de plantas e modos de uso depende dos moradores e de sua relação subjetiva com aquele espaço. A diferença de outros espaços de vegetação, menciona Sal, García e Doña (2014), o quintal é um espaço que demanda o cuidado humano.

Na maioria dos quintais cuiabanos, é perceptível a presença de árvores de grande porte como mangueiras (*Mangifera indica*), jaqueiras (*Artocarpus heterophyllus*), e outras como bananeiras (*Musa spp*), espécies que foram introduzidas pelos portugueses, durante a época da colônia, como transformação à paisagem local. No entanto, existem espécies brasileiras como os cajueiros (*Anacardium occidentale*) e goiabeiras (*Psidium guajava L.*), que se reproduzem e se mantêm na paisagem. Também foram registradas espécies diferentes como cacaueteiro (*Theobroma cacao*), originária da América, e fruta pão (*Artocarpus altilis*), oriunda da Malásia.

A extensão dos quintais é variável, não existe um parâmetro. Inclusive, o quintal é um espaço que se adapta as características topográficas do lugar, no caso de elevações ou declives. Assim, o espaço é aproveitado em sua totalidade. A contribuição do quintal para a constituição de uma cobertura verde na cidade é de grande relevância, não só pela ampla distribuição dentro do lote, que às vezes é maior do que a área construída, como também pela densidade das plantações, que propicia um ambiente de “pequena floresta” nos lares estudados.

Anexo 3: Figura 3

Sobre o aproveitamento dos frutos, encontramos vários resultados, pois existe uma grande produção que em alguns casos não é coletada, só servindo de alimento para aves e outros animais. Em outros casos, a produção abastece o lar e também é partilhada entre familiares e amigos, não alcançando o aproveitamento total dos recursos. No caso de um quintal, registra-se o aproveitamento dos frutos do caju para a elaboração artesanal de doce, colocado em embalagens de vidro para ser comercializado.

Numa dessas residências, encontramos Dona Joana, que cuida da casa e do quintal, onde ela desenvolve uma pequena produção artesanal de doce de caju, marca identitária na culinária cuiabana e vendido com a marca “Cajuana”, um jogo de palavras



de Caju e Joana. A dona da casa, de 84 anos, manifestou a importância do quintal para sua vida, ainda que por questões de saúde os filhos a tenham restringido ficar muito tempo no quintal.

Somente um dos quintais pesquisados tem criação de animais, tratando-se de galinhas. Outros dois, registram presença de cães como animais de estimação, que também, na concepção brasileira de segurança, atuam como cães de guarda. Graças a presença de frutas e flores, os donos dos quintais mencionam que existe uma grande variedade de aves silvestres que aportam nos quintais, em períodos determinados: tucanos, araras, joões-de-barro, entre outras que usam as árvores dos quintais para descanso, alimentação e mesmo nidificação. Alguns moradores aludem ter encontrado também cobras e outros répteis menores. Distinguimos o caso de um dos quintais afetado pela presença de pombos, que representam a aproximação de uma vida urbana mais poluída, que são considerados como perigosos para a saúde das crianças que conformam o lar, segundo os informantes.

Anexo 4: Figura 4

Existem várias funções sociais e de lazer nos quintais. Em vários espaços, percebemos a existência de churrasqueiras, que, segundo os informantes, são utilizadas aos domingos quando recebem parentes e amigos como visitas. Em dois quintais da pesquisa também foram organizadas festas juninas, em que os moradores adaptam o espaço para a realização dessas manifestações culturais brasileiras, realizadas em comemoração aos santos católicos do mês de junho. Uma das informantes de origem estrangeira ponderou também a importância do quintal para tomar café da manhã, por ser um espaço que não existe no tipo de moradia da França, seu país de origem.

Considerações finais

Salientamos a importância do quintal como fragmento da paisagem de Cuiabá, relevante para a cobertura verde urbana não só sobre as condições materiais do espaço, mas sobre a construção de um imaginário urbano como o epíteto da Cidade Verde. Os quintais possibilitam refletir sobre a paisagem singular de Cuiabá na sua dimensão espaço-temporal, porém expõem as mudanças e transições da experiência de moradia no processo de verticalização e modernização que a cidade atravessa. A permanência do quintal nos dias atuais expõe a reprodução individual e coletiva de formas arquitetônicas que evidencia a constituição uma paisagem subjetiva ao longo da experiência de moradia brasileira e, nesse caso, cuiabana.



Expomos que a vegetação no espaço do quintal é uma mostra da ação do homem modificando a natureza para criar seu próprio ambiente. O quintal como espaço complementar da moradia media a relação com a própria cidade a partir das práticas domésticas e as manifestações culturais, como também dos saberes gastronômicos e agrícolas. Sublinhamos o quintal como lugar social relevante para os moradores.

Anexos

Anexo 1



Figura 1. Vista panorâmica de Cuiabá.

Anexo 2

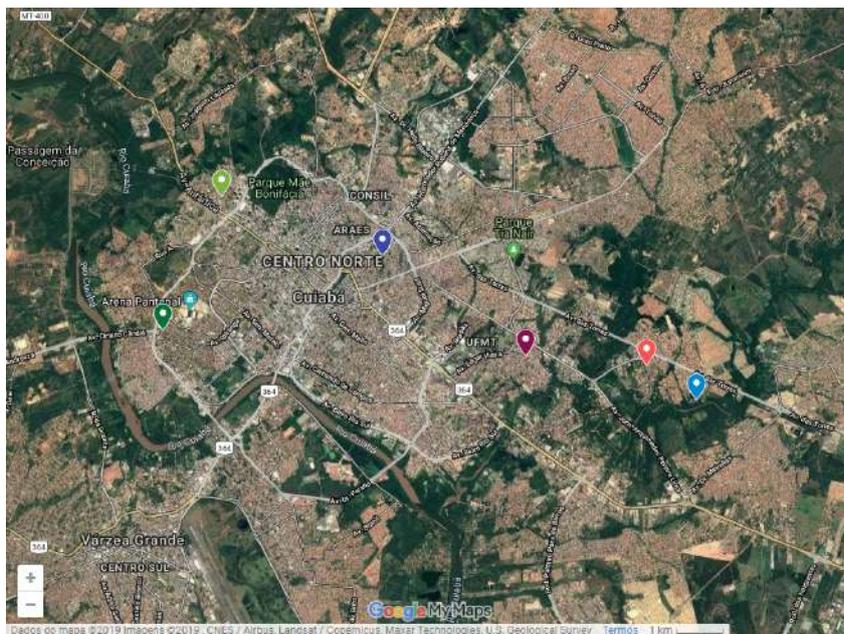


Figura 2. Mapa de distribuição dos quintais da pesquisa de doutorado “Quintais: Lugares, saberes e afetos na paisagem cultural em Cuiabá”. Fonte: Mapa de elaboração própria, a partir de Google Maps, 2019.



Anexo 3



Figura 3. Imagem de satélite da vegetação do lote de uma das casas da pesquisa de doutorado “Quintais: Lugares, saberes e afetos na paisagem cultural em Cuiabá”. Fonte: Mapa de elaboração própria, a partir de Google Maps, 2019.

Anexo 4



Figura 4. Doce de Caju artesanal com a produção do quintal



Bibliografia

- Claro, A. D. C. (2005). Poesia Mato-grossense de Exaltação da Terra (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso, 2005. Cuiabá, MT, Brasil.
- Corrêa, R. L. (2012). Espaço e simbolismo. In: Olhares Geográficos – Modos de ver e viver o espaço. Org. I.E. Castro, P.C.C. Gomes e R.L. Corrêa. Rio de Janeiro: Beltrand Russel.
- Corrêa, R. L. & Rosendahl, Z. Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- Duarte, D. H. S. (2000). Padrões de ocupação do solo e microclimas urbanos na região de clima tropical continental (Tese de doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.
- Ferrara, L. D. A. (2008). Cidade: meio, mídia e mediação. MATRIZES, 1(2), 39-53.
- Florence, H. (2007). Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial.
- Freire, J. D. L. (1997). Por uma poética popular da arquitetura. Cuiabá: EdUFMT.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). Cuiabá. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html>
- Medina, H. Y. B. (2017). 100em1dia Cuiabá: micropolíticas urbanas na relação Colômbia-Brasil. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil.
- Medina, H. B., de Oliveira Azevedo, M. T., & Gushiken, Y. (2017). “100em1Dia Cuiabá”: Micropolíticas urbanas, mobilização social e ações para a cidadania. Revista Internacional de Folkcomunicação, 15(34), 42-57.
- Pesavento, S. J. (1995). Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. Revista Estudos Históricos, 8(16), 279-290.
- Pétonnet, C. (2008). Observação flutuante: o exemplo de um cemitério parisiense. Antropolítica (25), 99-111.
- Prefeitura Municipal de Cuiabá. (2007). Evolução do Perímetro Urbano de Cuiabá – 1938 a 2007. IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. Cuiabá.
- Romancini, S. R. (2005). Cuiabá: paisagens e espaços da memória. Cuiabá: Cathedral Publicações.
- Sal, A. G., García, A. G., & Doña, H. (2014). La cultura del patio como soporte de agricultura familiar en América tropical. Ambienta, 104, 74-85.
- Silva, L.O.D. (2004). Os quintais e a morada brasileira. Cadernos de arquitetura e urbanismo, 11(12).



Siqueira, E. M. (2002). História de Mato Grosso. Da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas.